



Adder

A hank of rope in the late hot sun; a curl
of bark; a six, an eight:
For adder is as adder basks.

Deep in Heather; coiled in gorse, sunk among
the winter stones:
For adder i sas adder hides.

Darts, diamond slides, sine-waves swerves,
live-wire curves of force:
For adder is as adder glides.

Rustle of grass, sudden sussurs, what
the eye misses:
For adder is as adder hisses.

MACFARLANE, Robert. The Lost Words: A Spell Book. Ilustrações: Jackie Morris. UK: Penguin Books, 2017. Canada: House of Anansi Press Inc., 2018.

Cobra

um pedaço de corda ao sol quente, tardio
uma casca curva, um oito, um seis
pois cobra é o que como cobra se aquece

entranhada nas urzes, enrolada no junco,
afundada, no inverno, por entre as pedras,
pois cobra é o que como cobra se esconde

slides de dardos, de diamantes, ondulante onda senoidal,
fio elétrico sinuoso e vivo,
pois cobra é o que como cobra desliza

eco de serpente, de si mesma escapa, um espectro deixado para trás,
pois cobra é o que como cobra muda
farfalhar de grama, súbito sussurro, o que o olho não vê,

pois cobra é o que como cobra se esquiva

(tradução: Priscila Prado)

A l'horizon

Dis, c'est quoi l'horizon?
Un champ d'arbres à thé ?
Une haie de colines ?
Une pirogue qui joint le ciel et l'eau par où le monde pourrait disparaître ?

L'horizon,
c'est l'au-delà des limites,
quand on a dépassé les bornes.

Un simple trait pour horizon ? Vous n'y pensez pas !
L'horizon c'est quand l'espace entre en nous pour crier. Mais qui y prête attention ?

JEAN FOUCAULT in Rwandoné – Poésies des grands lacs et des mille et une collines
(p. 19)

Ao horizonte

Diga: o que é o horizonte?
Um campo de arbustos de chá?
Uma cerca-viva de colinas?
Uma canoa que une céu e água por onde o mundo poderia desaparecer?

O horizonte
é o além dos limites
quando ultrapassaram-se as fronteiras.

Um simples traço como horizonte?
Você não pensa o que diz!
O horizonte é quando o espaço entra em nós, para
gritar. Mas quem lhe dá atenção?

(tradução: Priscila Prado)

Adieu à l'arbre à étoiles

Dernier matin à Kigali: trois merles disposés à la pointe des branches.

Un arbre à oiseau, indubitablement.

Au même emplacement hier au soir il y avait trois étoiles.

Arbre à oiseaux le jour.

Arbre à étoiles la nuit.

Ce soir je serai loin. Mais les étoiles aussi. Alors !

Je quitte le Rwanda qui m'a donné un arbre à étoiles et bien d'autres raisons de m'étonner.

JEAN FOUCAULT in Rwandoné – Poésies des grands lacs et des mille et une collines
(p. 101)

Adeus à árvore de estrelas

Última manhã em Kigali : três melros dispostos na ponta dos galhos.

Uma árvore de pássaros, indubitavelmente.

Na mesma localização ontem à noite havia três estrelas.

Árvore de pássaros de dia.

Árvore de estrelas à noite.

Esta noite estarei longe. Mas as estrelas também. Que seja!

Deixo Ruanda que me deu uma árvore de estrelas e muitos outros motivos para me espantar.

(tradução: Priscila Prado)